



## Na Mídia

07/03/2024 | [Broadcast](#)

# ESPECIAL: COM IPOS, VOLUME FUSÕES E AQUISIÇÕES PODE SUPERAR R\$ 300 BI ESTE ANO

Cynthia Decloedt

São Paulo, 07/03/2024 - O volume de transações de operações de fusões e aquisições (M&As) este ano pode superar os mais de R\$ 300 bilhões de 2022, se o mercado de ações ganhar tração e novas ofertas chegarem à Bolsa. Tradicionalmente, boa parte das empresas que estreiam no mercado de ações está em busca de recursos para aquisições, visando expansão de seus negócios, com potencial de fomentar à indústria de M&As.

As incertezas quanto ao comportamento dos juros e da inflação são muito menores do que em 2023, enquanto as discussões fiscais e relacionadas às reformas Tributária e Administrativa já estão digeridas pelo mercado, na visão de especialistas deste setor. É um cenário que facilita o ambiente para os negócios e para a Bolsa, dizem.

**Para o sócio da área de fusões e aquisições do escritório Demarest, José Diaz, este ano o volume de transações, em número e valor financeiro, pode ser semelhante a 2022. O advogado acredita que, caso haja a abertura de uma janela para as ofertas iniciais (IPO, na sigla em inglês), os números podem superar chegar a superar os registrados em 2022.**

Dados da TTR mostram que em 2022 foram realizadas um total de R\$ 303 bilhões em transações de fusões e aquisições no Brasil, a partir de 2,57 mil operações. No ano passado, houve queda de 28,9% no volume financeiro envolvido para R\$ 215,7 bilhões e contração de 22% no número de transações, para 2 mil.

**"O que temos de diferente em 2024 é a retomada do mercado de crédito", diz Diaz. No ano passado, o crédito ficou escasso após a revelação de fraude no balanço de Americanas e o pedido de recuperação judicial da Light.**

**Diaz comenta também que há setores na economia que são muito resilientes, como mineração, energia, agronegócio e infraestrutura, onde o interesse de investidores é quase que permanente.**

## Educação e saúde

Os segmentos de educação básica e de saúde também seguem ativos. Em educação, o foco neste momento está no ensino médio, uma vez que o movimento de consolidação entre as universidades já aconteceu, afirma a sócia da Setter, Juliana Varandas.

"É um setor lucrativo e de bom retorno, já que poucos pais tiram seus filhos da escola no meio do ano letivo, o que proporciona previsibilidade de receita", diz.

Normalmente, acrescenta, essa previsibilidade se estende por 16 anos para escolas que oferecem todo o ciclo do ensino básico. Ao mesmo tempo, os custos fixos são relativamente baixos. "É um segmento de negócio muito resiliente, ao contrário de outros que dependem de hábitos de consumo", diz Varandas.

A Salta Educação, Inspira, Playpen, entre outras, estão na lista de consolidadores na educação básica.

Em saúde, as movimentações maiores estão em hospitais e aquisições complementares nos grupos que já se verticalizaram, como Hapvida, que adquiriu a Intermédica Notre Dame, e a Rede D'Or, de hospitais e diagnóstico, com a operadora de planos de saúde SulAmérica.